

## RESENHA

### APONTAMENTOS PARA A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL.

Henrique Duarte<sup>1</sup>

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2011.

István Mészáros é um filósofo húngaro. Completou seus estudos todos em escola pública, em 1951; trabalhava como assistente de Lukács na Universidade de Budapeste e em 1954 defendeu seu doutorado. Professor emérito da universidade de Sussex, também lecionou na Universidade de Turim e St. Andrews (Escócia). Destaca-se por ser um importante pensador marxista e da educação.

Das obras que publicou são destaques: *Marx: a teoria da alienação*, *A necessidade do controle social*, *Filosofia, ideologia e ciência social*, *O Poder da ideologia*, *Para além do capital*, *A crise estrutural do capital* e *Estrutura social e formas de consciência*.

O livro se caracteriza por um ideal de educação em seu papel de apresentação. O autor afirma que a educação não é apenas um negócio, mas sim criação. A educação deve ser aplicada para a vida e não para uma qualificação de mercado. Para isso o autor propõe pensar a sociedade a partir do ser humano e ter a educação como primeiro plano na prioridade da opção dos homens. Isso significa a superação de um olhar sobre a realidade desumanizadora que tem no individualismo a expressão máxima de uma humanidade dependente do lucro e do sistema de competição capital.

A educação pensada como um paradigma de sociedade que não deve ficar apenas em seu espaço físico, mas dialogar ativamente num espaço além pedagógico. Tem de sair às ruas para os espaços públicos e se abrir para o mundo. Isto se deve a realidade de vida de Mészáros que, nascido em 1930 em Budapeste e criado por sua mãe que era operária.

Fala do acesso a escola como condição importante para tirar a pessoa da marginalidade, ou esquecimento social assim fazendo valer a reflexão que a escola ajuda a tornar visível a dignidade da pessoa. Afirma que a existência de milhares de pessoas se dá apenas por estatísticas e a escola pode ajudar a mudar esse contexto.

Define a educação como um processo contínuo, se não há tal continuidade não há educação. Também pensa sobre a função dos educadores e alunos como construtores de uma

---

<sup>1</sup> Pós-Graduando em Sociologia pela Universidade Federal da Grande Dourados. Bolsista vinculado à FUNDECT/MS. E-mail: poetadosjardins@gmail.com.

consciência em que o capital não suprime o tempo de lazer das pessoas. Ao utilizar o exemplo da educação libertadora descreve a pessoa que bebe deste método didático de educação um agente transformador no seu mundo, capaz de agir conforme aquilo que pensa. É para isso que a obra serve, para entender uma educação para além do capital em rede com os movimentos que incentivam o processo de mudança social até em um diálogo radical como o atual modo político e econômico vigente.

Mészáros também foi estudioso de Marx cuja influência marcante se dá em acreditar numa transformação social dada pela luta de classes, em que o conhecimento da luta social seja diferente das correntes que fomentam as desigualdades sociais. Fala que é importante romper com a lógica do capital. E nos autores clássicos como Adam Smith e Robert Owen há a referencia de que o capital é irreformável, incorrigível, tais adjetivos que se tornam sistemas falhos num processo educacional no seu processo de pensamento.

A valorização do livro traz esperança e determinação e tem em seu cerne o questionamento da opinião chamada fatalista que diz que não há uma alternativa frente à realidade da globalização capitalista. Denominando se filosofo marxista ele retoma que educar não é mera transferência de conhecimento, mas sim testemunho de vida. Por isso acredita no pensamento de transformação social que deve transcender as relações sociais.

Como prefácio do livro observamos definições que vão de encontro a análise de uma máquina humana que oferece o conhecimento específico para a reprodução e alimentação do sistema. Assim observa que a natureza da educação tem a finalidade específica ou destino o trabalho. O atual sistema faz com que as pessoas produzam um grande montante de força de trabalho sem observar a necessidade das pessoas que oferecem esta mão de obra.

A idéia de que todos são iguais perante a lei, é uma forma de projetar um sistema ideológico que impregne os valores do sistema na cabeça das pessoas, por isto que o maior sinal do sistema neoliberal “tudo se vende, tudo se compra”, faz com que as pessoas criem uma mentalidade de mercado, sem a idéia de um outro jeito de produção e conhecimento. Contudo o conhecimento adquirido acaba virando moeda de troca.

Alguns dos trabalhos do autor seguiram o pensamento que teve referencia na obra o capital de Marx, assim fazendo deste trabalho uma leitura importante para entender melhor a relação capital e trabalho analisando todas as formas de educação e sociedade. Aqui se encontra a devida importância e relevância dum mundo que tem em suas características sociais e de trabalho a maneira de se fazer educação. Observa que o ensino público serve para combater a alienação e o decifrar dos enigmas do mundo. Hoje há uma enorme quantidade de

informação e acesso a esta informação, mas uma incapacidade de interpretação destas informações e dos fenômenos que acontecem hoje.

Cita num exemplo entre o presidente e o ministro que há duas formas de se entender o atual sistema político e econômico, um que explica, ou seja, repete o discurso da imagem e da mídia que tenta convencer o atual sistema. Outrora, entender é ir além do capital e entender todas as movimentações que acontecem neste sistema de mercadorias. Esta é a atividade que Istévan Mészáros propõe como processo de transcendência positiva.

Aqui significa entender que uma revolução educacional também é proposta, partindo do pressuposto que a origem do ensinar se dá na revelação dos processos opressores que são dimensões de diretrizes e constituintes da noção de Estado. A Escola como instituição social apropriada e não única para a educação, deve ser capaz de tornar o educando ou educanda capaz de realizar uma experiência integral e crítica. O trabalho não deve, portanto, ser o ponto final no processo da valorização da educação, mas sim o pressuposto continuador da relação entre escola e trabalho, absorvendo sua noção do mundo de trabalho na consciência da aprendizagem contínua na vida da classe trabalhadora e principalmente acadêmica.